

# CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

## Formação de Professores

Adriana Helena de Oliveira Albano

Universidade Federal de Roraima

E-mail: [drikaalbano@yahoo.com](mailto:drikaalbano@yahoo.com)

Financiamento PDEE/CAPES

O objetivo geral do presente trabalho é apresentar a importância da narrativa autobiográfica de formação para a reflexão da (des)construção da identidade docente indígena, assim como a percepção do contexto político-pedagógico em que está inserida. Desse objetivo principal, desdobram-se dois objetivos específicos: a análise e interpretação dos textos autobiográficos produzidos pelos docentes/discentes indígenas do curso de Licenciatura Intercultural com o intuito de perceber, por meio da retórica da descrição das experiências vividas, aquilo que João Paulo Monteiro (1975) define como resíduo e a contribuição dessa leitura para entendermos a retórica da iterabilidade, definido por Derrida como algo que “altera, parasita e contamina o que ela identifica e permite repetir” (1991, p. 120). O segundo objetivo consiste em aprimorar, partindo do movimento da escrita autobiográfica, a auto-análise e a reflexão crítica da atividade docente para que esta não reproduza modelos de educacionais que ignorem a diversidade presente nessas comunidades. A educação no meio indígena sempre ocorreu frente às particularidades ligadas ao modo como entendem e se relacionam com o mundo. Desse modo, é necessário que a escola indígena, como previsto pelo Decreto presidencial de 26/91, esteja “alicerçada em um novo paradigma educacional de respeito à interculturalidade, ao multilinguismo e à etnicidade” (BRASIL, 2007, p.15), e “Não há e nem pode haver um único modelo de escola indígena a ser desenvolvido em todo o país” (p.15). Apesar de tais considerações, o que observamos em relação à educação indígena no estado de Roraima, a partir da leitura de textos autobiográficos produzidos por alunos discentes/docentes do INSIKIRAN, Instituto Superior de Formação Indígena, é que as escolas acompanham o modelo tradicional de educação que, segundo Paulo Freire, mostra-se incapaz até para o não indígena, e “estimular esse tipo de educação brasileira do jeito que está, não ajuda nem a classe dominante brasileira” (FREIRE, 1982, p.117) e torna-se um outro modo de violência. Interessa-nos, principalmente, a relação entre memória autobiográfica e memória histórica: as memórias autobiográficas

não estão isoladas do contexto sócio-cultural ao qual estão inseridas e, por isso, remetem a experiências vivenciadas também pelo grupo a que pertencem, fazendo parte da memória coletiva desse grupo e de sua história. O posicionamento individual remete ao posicionamento coletivo e, por meio da narrativa autobiográfica de formação, o sujeito escrevente pode perceber-se como fazedor da própria história, assim como assumir toda a responsabilidade desta condição, pois o trabalho de rememoração tornado coletivo refere-se aos grupos de convívio e às classes sociais com as quais estabeleceu alguma relação.

Palavras-chave: autobiografia, indígenas, educação